

# **A Arte como base da aprendizagem: Relato de experiência de um ensino integral na escola municipal em Campinas- SP.**

Felipe Araujo Valencia<sup>1</sup>  
Selma Machado Simão<sup>2</sup>  
Daniele Camila Pinto<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho, vinculado ao Programa de Iniciação à Docência (PIBID), pretende apresentar resultados adquiridos durante o primeiro semestre de 2025 na instituição EMEFEI Padre Francisco Silva, em Campinas- SP. Os objetos de estudo são as experiências pessoais do autor com os alunos de artes do quinto ano do ensino fundamental, magistrada pela professora Daniele Camila Pinto. A metodologia teórica e prática são compostas pelos trabalhos sobre ensino e autonomia de Paulo Freire, pela abordagem triangular como prática de ensino em Artes (BARBOSA, 1997) e pelos escritos narrados e aprofundados no livro “Espaço e Tempo na Educação Integral em Campinas: Narrativas da EMEFEI Padre Francisco Silva” (BISSE, 2021). Inserido no contexto sociocultural do bairro onde localiza-se a escola, o ensino de artes prevalece sólido em um ambiente vivo e repleto de criatividade. Mesmo com os problemas estruturais da educação no Brasil que a escola não é isenta de enfrentá-los, tais como violência, acessibilidade e falta de recursos materiais, é de grande importância a permanência do programa entre escola e universidade para construir e garantir uma boa aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2024) no país.

**Palavras-chave:** Relatório, Arte-Educação, Escola Municipal, Ensino Integral.

## **INTRODUÇÃO**

Durante o primeiro semestre de 2025, a equipe de Artes Visuais de docentes, estagiários e supervisores de cada escola pertencente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) integrou sua trajetória com um amplo repertório de atividades do projeto direcionadas às aulas de arte e de propostas dos próprios estagiários para a sala de aula do ensino fundamental. E, para o presente relatório, trago experiências que tive durante esse semestre que me marcaram bastante. Separei os relatos mais marcantes durante essa caminhada, e cada um deles foi minuciosamente contemplado com um desenvolvimento crítico sobre minhas impressões durante esse primeiro período letivo trabalhando nesse projeto.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, [f259701@dac.unicamp.br](mailto:f259701@dac.unicamp.br);

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Artes Plásticas da Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, [selmams@unicamp.br](mailto:selmams@unicamp.br):

<sup>3</sup> Docente PEB tipo III da instituição EMEFEI Padre Francisco Silva, [danielecamila.pinto@educa.campinas.sp.gov.br](mailto:danielecamila.pinto@educa.campinas.sp.gov.br).

Cada um dos dias citados durante o corpo do texto marcam uma história de grande entusiasmo com a docência de minha parte. Confesso que tive sorte de estar em uma escola “viva”, em que trabalhei uma educação artística muito bem elaborada pela minha supervisora e um ambiente o mais integrado possível, vista as limitações estruturais da instituição. Tive experiências incríveis, de enfrentamento, de conflitos e de superações que percorrem a maioria das escolas brasileiras da rede pública e privada de ensino. Presenciei problemas estruturais que percorrem nossa sociedade e são intrínsecos nesse “microcosmos” que convivemos enquanto docente.

Além do mais, inicio minha trajetória no magistério com questões profundas que me fazem estar cada vez mais pertencente a esse propósito de carreira que escolhi para a minha vida. Sigo tendo vontade de continuar e espero perpetuar esse sentimento pelo tempo que for necessário durante minha trajetória profissional e pessoal.

## METODOLOGIA

O Artigo foi pautado na análise crítica das minhas experiências enquanto estagiário, divididos pelos dias em que estava presente na instituição. Como não há tempo de mencionar todas as entradas na instituição, selecionei as mais proveitosa para discussão no presente trabalho acadêmico. Cada um desses relatos foram escritos semanalmente e separei os mais pertinentes para a concepção deste trabalho acadêmico.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para esse tópico, dedico uma breve pontuação sobre o ambiente da instituição e a proposta escolar deste ano letivo e dos temas que serão abordados na escola. A EMEFEI Padre Francisco Silva fica localizada no bairro Vila Castelo Branco, na região noroeste da cidade de Campinas, interior de São Paulo. A implementação do ensino integral é recente (2013), e foi a primeira escola da cidade a implementar o projeto de Escola de Educação Integral (EEI):

O processo da indicação e efetivação do Projeto Piloto da Escola de Educação Integral (EEI) começa com a publicação em Diário Oficial do município (07/03/2013). A proposta que também Surge da demanda e das orientações legais que prosseguiram no legislativo (LDBEN/96 e o Plano Nacional de Educação — PNE-PL 8035/10) e projetavam à educação pública nacional em tempo integral até 2016. Iniciou-se, em 2013, a ação da Secretaria Municipal de Educação (SME) que indicou

duas escolas pilotos: a EMEF Padre Francisco Silva e a EMEF Caic - Professor Zeferino Vaz. O trabalho seria a princípio elaborado em parcerias, com segmentos de coordenadores da secretaria e educadores das escolas. O projeto construído apresentaria as orientações e concepções de educação integral da rede municipal. (MARÇAL, Maristela; PINTO, Daniele) (Bisse, p. 33, 2021)

O local pertence à periferia da cidade e a zona é de ocupação recente, ou seja, são bairros muito próximos entre si e majoritariamente residenciais da cidade. A área que a escola ocupa é enorme, com quadra, parquinho, campo aberto, jardim, dois prédios de sala de aula, refeitório, sala de Artes e uma arquibancada na parte central da escola. Gosto muito de contar sobre a grandeza da escola, porém o território que ela ocupa é constantemente contestado por órgãos da cidade com o intuito de ser diminuído o espaço e expandir mais um prédio de educação fundamental principalmente no campo aberto, já que são apenas turmas do 1º ano ao 5º ano que a instituição atende.

Sobre o panorama de pessoas presentes no colégio, contam 20 turmas ao todo, com 554 alunos e, entre eles, 26 com necessidade de educação especial. O corpo docente é formado por 38 professores e, entre eles, 2 de educação especial. São 50 estagiários aproximadamente e em sua maioria estudantes de Psicologia, Artes Visuais, Música, Educação Física e Psicologia. A equipe de gestão é formada por uma diretora, uma vice-diretora e uma orientadora pedagógica. São 7 funcionários administrativos, 5 zeladores, 1 vigia, 8 cozinheiras, 8 agentes de limpeza e duas inspetoras.

Sobre cultura, estão presentes próximo à instituição uma Escola de Samba com o nome “Rosas de Prata”, fundada em 1975 e oferecem cursos abertos e formação sobre percussão e cultura do Samba; a Cooperativa de Reciclagem do bairro Sto Expedito e a Casa de Cultura Tainã, um importante espaço de cultura preta da cidade, com mais de 35 anos de história e referência pelos seus projetos dentro e fora do bairro. É importante a menção desses espaços pois, assim como Paulo Freire enfatizava sobre o respeito com a identidade cultural, da dimensão cultural e da classe dos educandos (Freire, 2021), pelo menos nas aulas de Artes, a forte presença de cultura na vida de muitos alunos e que é legítimo trabalharmos em sala de aula em comunhão com o que a comunidade tem a apresentar, contribuir e expandir sua voz cada vez mais em nossa cultura brasileira.

A escola possui um tema gerador todos os anos para que as diferentes áreas do saber se encontrem nos seus planejamentos e desenvolvimentos das atividades no cotidiano. Neste ano de 2025 o tema escolhido foi *Cuidando da Terra e das pessoas: Justiça Ambiental para um futuro melhor*, como principal motivo a crise climática que vivemos e o acontecimento da COP 30, que aconteceu em novembro deste ano. As principais referências utilizadas nas aulas

de Artes são das imagens das obras do artista Vik Muniz com trabalhos realizados em grande escala utilizando materiais reaproveitados, principalmente referentes ao seu projeto “lixo extraordinário” em 2010, além das instituições da comunidade citadas anteriormente também fazerem parte desse planejamento todo ano.

A metodologia é baseada nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Brasil (DCN), em consonância com a proposta de ensino-aprendizagem de Artes de Ana Mae Barbosa com o nome “Abordagem Triangular” (Barbosa, 2010). Colocamos em prática as três ações propostas pela pesquisadora de leitura, contextualização e criação, não em uma ordem cronológica e sim em forma de ciclo durante os processos artístico-pedagógico em sala.

As aulas de Artes acontecem duas vezes por semana em todas as salas do 5º ano que eu acompanho. É importante destacar que, por ser uma escola de ensino fundamental do primeiro ciclo, ambos os períodos de aula são de, aproximadamente, uma hora e meia de duração. Entretanto, o último período de aula de cada dia é encurtado por questões logísticas da escola, já que os últimos 30 minutos em sala são utilizados para pais, responsáveis, perua e outros buscarem as crianças para a saída dos alunos da escola. Vale ressaltar que a escola possui uma parceria com o Projeto Gente Nova (PROGEN) para crianças que necessitam de estender seu período de permanência na escola por motivos diversos, como responsáveis com dificuldades de buscar os alunos no horário de saída.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Segunda- feira, 17 de março de 2025**

Sobre a minha primeira entrada, relato uma descrição breve do decorrer do dia. Foram duas aulas seguidas, com duas turmas diferentes (5ºA e 5ºB), e cada uma estava em etapas diferentes do plano de ensino. A começar com o 5ºA, a professora estava com uma das propostas atrasadas, que as outras turmas do 5º ano cumpriram na semana anterior. Entretanto, a professora continuou o planejamento do dia e deixando para a semana seguinte a execução da aula atrasada.

A proposta era o deslocamento da sala para o ateliê, ao lado da quadra, para começarmos uma brincadeira com percussão e ritmo. Todas as crianças ficaram em roda e uma era chamada para ficar no meio. Na mão da professora havia uma moeda que seria passada de mão em mão e o objetivo era todos seguirem o ritmo de um canto de trabalho de dois tempos chamado “Bate o monjolo”, cantada simultaneamente para enganar quem fosse a

pessoa do meio da roda. Se a criança do meio não descobrisse em 3 tentativas, “pagava um mico”. Não houve grandes confusões, já que animamos bastante a turma com uma dinâmica que envivia o corpo e a música. Além disso, é um ótimo desenvolvimento para trazer conteúdos sobre o canto popular e seu caráter histórico para nossa cultura brasileira.

Tive a impressão de que, quando somos adultos, esquecemos que essa prática de canto em conjunto é essencial para convivermos com nosso coletivo. Seja no trabalho, com a família ou entre amigos, eu sinto falta de envolvermos o corpo para várias situações no dia a dia, a não ser quando pratico um esporte como o vôlei na faculdade. Eu fiquei tão impactado com o quanto gratificante foi para mim essa dinâmica que espero desenvolver vivências enriquecedoras como essa para minha carreira enquanto docente.

Agora, para a dinâmica do 5ºB, tivemos o mesmo deslocamento para a sala de artes, mas com uma proposta voltada às Artes Visuais. A turma não havia feito a atividade pós carnaval, então a professora retomou as explicações das aulas teóricas sobre a história do carnaval e da bateria Rosas de Prata, citada na introdução do presente relatório. Logo em seguida, foi proposto a execução de uma máscara de carnaval com base em algumas imagens conhecidas no nosso imaginário, mas haveria de ter algo diferente em cada nova máscara produzida no caderno utilizando o material de pintura da aquarela, disponibilizado pela escola.

Como era uma proposta mais lúdica, muitos dos pequenos abusaram da criatividade com máscaras bem malucas, com explicações ainda mais abstratas. Para mim, enquanto futuro professor, penso que essa postura de liberdade deve ser incentivada em sala de aula, principalmente em artes. Porém, como a professora conhece há muito mais tempo os seus alunos, logo me explicou que essa atividade foi feita de maneira bem livre pois essa turma se interessava muito por desenho e pintura. No caso de outros anos, muitas vezes não funcionava deixar tão livre assim.

Para finalizar, tive boas impressões sobre a escola. Conheci a professora responsável só no primeiro dia de reunião com todos os professores. Vivi uma outra dinâmica quando estávamos em sala de aula enquanto conversamos. Como ela vem das Artes Visuais e tem uma formação também em Música, sinto que combina muito com a minha linha de raciocínio para as propostas em sala. Ela deixou claro que eu poderia me sentir livre para sugerir propostas para a proposta, as quais possam “conversar” com o tema de cada aula. Não tenho dúvida que será muito gratificante o período de estágio na escola e termino este relatório com grande satisfação sobre esta primeira entrada.

## **Segunda- feira, 31 de março de 2025**

Nesta entrada, as turmas 5ºA e 5ºB desenvolveram a continuação da atividade sobre os diferentes tipos de linhas. Recapitulamos os últimos conceitos em sala e foi pedido aos alunos produzirem dois tipos de desenhos para cada metade da sala. A turma da direita desenhava algo com linhas e formas onduladas e redondas; e a turma da esquerda desenhava algo com linhas e formas retas e retangulares.

Não houve grandes dúvidas entre os alunos, mas, especialmente na turma B, houve bastante desinteresse dos alunos em produzirem o trabalho. A meu ver, estava muito calor, e como era o dia que iriam complementar o desenho com colagem de pequenos pedaços de papel crepom colorido, e sendo o trabalho para o produto final meio longo, criou uma aversão para as crianças. Às vezes expressavam falas que atestavam que não eram capazes de realizarem a atividade. Tivemos que incentivar com nossa ajuda fazendo alguns desenhos devido a insistência, mas fiquei impactado com uma proposta que fiz para um aluno.

Um dos meninos do 5ºB contou que não gosta de desenhar e estava insistindo para não fazer. Em uma das vezes que passei pela sua mesa, ele me perguntou se eu queria jogar bola com eles e propus de perguntar para a professora se eu poderia jogar queimada com eles caso ele fizesse a atividade. Deu certo, ele concordou e muitos seguiram o mesmo, pois acho que lembraram que iriam ficar na quadra nesse dia. Foi bem divertido, não vou mentir, já que não fui um bom exemplo na minha infância a se seguir em questão de boas maneiras na escola.

Apesar desse relato bem cômico, tive uma situação delicada pela primeira vez e houve uma conversa com a professora responsável em outro momento. Durante o intervalo, as crianças começaram a discutir sobre serem queimadas ou não, e uma das meninas chamou um dos meninos de “bicha” e insistiu em me dizer logo após eu tentar falar com eles sobre isso. Disse que não era um problema e que ele não estava se sentindo muito bem com os insultos, mas continuaram a provocá-lo, e disseram: “ele implica com todo mundo, é justo retrucar”.

Tive uma breve conversa sobre isso com a professora, e ela me disse que, muitas vezes, nos sentimos impotentes para algumas situações que são maiores do que a nossa possibilidade de trabalho em sala de aula. Quando depositamos muita confiança nos alunos e nos mostramos mais abertos, seremos expostos a situações que permeiam a sociedade como um todo. Neste caso, tivemos a reprodução da violência psíquica estrutural da sociedade, a qual não é culpa das crianças. Como estão em formação, demonstramos a ética e o convívio

escolar em sala, mas elas são expostas a muito mais coisas dentro e fora da instituição que afetam a todos nós como um todo.

Enfim, foi uma vivência bem gratificante para meu início de docência, já que tive uma situação que pode se estender para uma possível proposta ou conversa com a turma ou em conjunto com outras áreas do conhecimento, como a Psicologia, pensando em continuar a dialogar sobre este assunto com as crianças durante o ano.

### **Segunda- feira, 14 de abril de 2025**

Durante essa entrada, propusemos uma aula que envolvesse sons de diferentes materiais. Cada criança era responsável por um momento da história para compor a narrativa. Por exemplo, num determinado momento a professora contou que havia um barulho de vento, e a parte da turma com as garrafas de vidro deveriam soprar para sair o som do vento. Era uma experimentação baseada na última dinâmica, que envolvia o corpo com a marcação do ritmo e a representação dos conceitos de compasso na música.

Não houve grandes dúvidas, mas o caos foi grande. Por mais que eu goste de dinâmicas que envolvam o corpo e o barulho, realmente, em alguns momentos, o trabalho foi desafiador por proporcionar um ambiente bem agitado. Tanto é que uma das meninas do 5º B cedeu e começou a chorar pelo barulho, alegando que estava bem incomodada. A acompanhei para fora da sala, e este incidente se transformou em um aprendizado para não repetir a atividade da mesma forma para a realização dessa dinâmica.

Para finalizar, vejo que há uma falta de espaço para a fala dos pequenos no ambiente escolar. Não que eu negue a necessidade de haver aulas densas no aprendizado, mas sinto que esse caos prova um excesso de disciplina que impomos a elas. Felizmente, a escola trabalha a autonomia delas em sala e no ambiente escolar, mas com o número excessivo de crianças por sala e a falta de apoio para o número de turmas existentes, é difícil de se resolver o problema da falta de um espaço para se expressar enquanto professor, o qual habita esse microcosmos da sociedade.

### **Segunda- feira, 12 de maio de 2025**

Nesta entrada, é com muita felicidade que digo que apliquei um plano de aula desenvolvido por mim e pela Giovanna, presente no estágio desta matéria. Desenvolvemos para a nossa aula o conceito de “storyboard”, que são desenhos ou esquemas sequenciais de imagens que planejam as etapas de uma produção audiovisual. Como as crianças

desenvolveram um belo espetáculo sobre suas histórias, queríamos que eles desenvolvessem um storyboard de toda a sala sobre alguma história inventada por elas mesmas.

Colocamos algumas referências do metiê delas, como animações da Disney e seus storyboards, para contextualizá-los e sensibilizá-los sobre o assunto. Conduzimos a atividade até a conclusão da história, porém não desenvolvemos ainda as imagens que cada um irá ficar responsável. Foi uma experiência no mínimo incrível “trocar de lugar” com a professora neste dia e espero que eu tenha mais oportunidades para desenvolver melhor minhas práticas enquanto professor em sala de aula.

### **Segunda- feira, 19 de maio de 2025**

Nesse dia, a atividade estava vinculada com a aula passada, que tivemos o prazer de dar - uma aula sobre “storyboard” para os alunos do 5º ano. Como não tínhamos tempo para finalizar a atividade e estávamos em final de semestre, a professora responsável sugeriu que fizéssemos uma atividade sobre movimento, para encaixar com a nossa aula. Cada criança ficou com um pedaço de papel e dobrou como se fosse um livro e, logo em seguida, foram apresentadas várias imagens de emojis bem diferentes um dos outros, e cada criança teve de escolher dois para desenhar na folha dobrada. Havia uma ordem certa do desenho para que houvesse a ilusão de ótica do movimento e, felizmente, não houve tantos erros pela disposição das crianças no dia.

Logo que finalizaram a primeira parte, todos eram convidados a colar o papel desenhado com os emojis no caderno e enrolar a parte solta do papel para criar a ilusão de ótica. Foi bem engraçada a reação das crianças com o movimento, porque muitos não entenderam o porquê de ter de ser diferentes os emojis para desenhar.

Aplicamos a atividade no 5º A e 5º B, e ambos foram convidados a apresentarem seus emojis para a sala, demonstrando com caretas. O mais interessante é o perfil de cada sala, pois as crianças do 5º A são muito bagunceiras, mas bem tímidas para falar com a sala. Já o 5º B perguntam sobretudo e adoram apresentar para a sala, mesmo que vire uma bagunça no final.

### **Sexta- Feira, 13 de junho de 2025**

Nesta entrada, tivemos uma sensibilização com instrumentos musicais para ambas as turmas. Foram dinâmicas bem simples, mas que fizeram com que todas as crianças experimentassem vários instrumentos de percussão. foram apresentados ukulelê, caixa, ganzá,

chocalho, tamborim, clave e pandeiro. Ao final da aula, começamos a compor um ritmo com toda a sala, e cada um era responsável por uma parte dessa composição.

No geral, o engajamento foi muito grande e muitas crianças aderiram a proposta. Entretanto, como não havia tantos instrumentos disponíveis para a sala, a dispersão foi enorme durante o momento de sensibilização. Fora isso, não houve grandes intervenções e muitas delas se interessaram muito pela atividade, parecendo que tinha sido a primeira vez que tocavam um instrumento. Complemento que, na aula com o 5º C, houve a vinda de uma professora do 2º ano tocar a flauta transversal para as crianças, complementando a parte teórica de apresentar as famílias dos instrumentos. Ela é mãe de uma aluna do 5º ano e as duas tocaram juntas nesse momento.

O decorrer da aula foi realmente muito tranquilo, entretanto houve um conflito durante a ida para a sala. Um dos meninos começou a provocar um aluno com uma brincadeira de que a vítima gostava de alguém da sala. Tentei parar com a brincadeira, mas não obtive muita atenção nesse momento. E, para piorar, o menino que começou a brincadeira começou a brigar feio com um terceiro da mesma sala. Até agora não entendemos o motivo, mas houve uma grande comoção dos funcionários e da professora para apartar e tomar algumas atitudes diante dessa situação grave. O desfecho foi bom para a situação e devo admitir que a escola é muito bem-organizada para lidar com tanta destreza nesses momentos de violência.

Para ser sincero, o que mais me marcou dessa situação foi o fato de as professoras terem comentado no conselho de classe sobre o menino que começou a confusão. Disseram que já houve outros momentos de situações delicadas como essas e, em uma das vezes, disseram que chamariam o pai do garoto, e ele ficou apavorado; e, em outro momento, repararam alguns hematomas no garoto. Como são situações muito complicadas, até mesmo o ato de chamar o Conselho Tutelar, deve ser feito com muita cautela e me sinto bem sortudo de ter uma instrução muito boa no meu estágio observando uma boa gestão escolar.

Para finalizar, vejo que esta foi a situação mais marcante até agora vivida durante o estágio. Mesmo tendo em mente todos os problemas estruturais da escola, é só na prática que vamos experimentar estarmos inseridos nesse contexto. Mas não me assustei, vejo que faz parte da profissão lidar com o “microcosmos” que a escola é dentro da nossa sociedade.

## **Sexta- Feira, 27 de junho de 2025**

Nessa entrada, tivemos mais uma aula de timbres, mas com o seu uso em sinfonia. Tivemos um primeiro contato com esse conceito por meio de um curta metragem da Disney

antigo chamado “Pedro e o lobo”, que conta uma história de origem russa em que cada personagem tem sua voz guiada por um instrumento de uma orquestra. Foi um pouco difícil de entender pelas limitações do espaço da sala, que não possui um som tão alto e o filme estava sendo apresentado com um som muito baixo, mas era engraçada as reações das crianças para cada coisa que aparecia no filme.

Na primeira sala, os alunos estavam um pouco atrasados, então foi uma aula mais expositiva. Depois de assistirem o curta, foram questionados qual era o instrumento de cada personagem e o porquê de serem escolhidos para representá-los um por um. Por exemplo, o personagem Pedro, que era interpretado pelo som do quarteto de cordas (violoncelo, viola, violino e contrabaixo). Admito que nem eu sabia muito bem essas particularidades apresentada pelo curta para cada personagem, além do pássaro com a flauta transversal pelo som suave e similar ao canto dos passarinhos, então até aprendi algo novo junto com os alunos.

Para a última parte teórica, foi apresentado a ideia de tema em produções audiovisuais, que conversam com o conceito de sinfonia apresentado anteriormente. Foram apresentados a orquestra nº 5 de Beethoven e depois o tema de “Tubarão, o filme”, e depois indagado para os pequenos sobre qual era a intenção de cada autor para o público que ouvia a composição. Acho que qualquer um acharia interessante estar presente na aula, independentemente da idade, então, mesmo que a aula foi completamente expositiva, as crianças adoraram, pois a música engaja bastante quando bem conduzida.

Na segunda sala, como estavam um pouco mais adiantados, partimos da segunda parte da aula que comentei anteriormente, e, logo após, fizemos uma dinâmica com a turma. Um dos alunos teria de ir para fora de a sala esperar outro aluno esconder um objeto e, depois disso, a sala teria de ajudar quem ficou do lado de fora da sala a encontrá-lo só usando o conceito de intensidade. Quanto mais próximo ao objeto que estivesse o procurando, a sala devia bater palmas mais fortes e, quando longe do objeto, as palmas deveriam estar mais fracas. É óbvio que houve crianças muito espertas e bagunçaram um pouco a brincadeira, mas foi realmente bem tranquila a dinâmica e muito divertida para ser honesto.

Como última dinâmica, a professora pediu que todos ficassem em roda e a ouvissem dar alguns comandos. Minha supervisora combinou com eles que ela iria jogar um feitiço e, transformaria a cada aluno em algum animal ou objeto, e era dever deles imitar o som que cada um desses animais ou objetos emite. Foi uma gritaria no começo, mas depois era muito engraçado cada um deles interpretando de formas diferentes cada comando.

Para uma última aula do currículo escolar, foi a dinâmica mais divertida que tive com os pequenos. O caráter lúdico pode funcionar como ferramenta em algumas situações e não é de nenhum demérito usá-lo periodicamente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As diferentes situações enfrentadas nesse primeiro semestre letivo na instituição, independentemente de serem fáceis ou difíceis, foram muito gratificantes e enriquecedoras. É enfatizado no texto muitas vezes a sorte grande minha de ter presenciado uma escola com um envolvimento muito grande dos alunos com o espaço que estão inseridos e com o vínculo estabelecido dos discentes com a professora Daniele e comigo. É estranho compartilhar um relato com inúmeras discussões que envolvem problemas estruturais que a instituição enfrenta e enfatizar meu entusiasmo durante o texto de estar presente observando e vivenciando todas as semanas na escola.

Perante a situação atual brasileira de desmotivação da docência apresentada em diversos estados, minhas palavras são uma forma de resistência, de mostrar uma abordagem ativa que se tem hoje de construir junto aos alunos um caminho diferente em suas vidas. É trabalhar com a cultura presente na vida de todos durante as aulas de artes e, quem sabe, fora dela.

Eu acredito que práticas escolares conseguem garantir o direito de pensar e a de construir a autonomia a todos, pois articular seus próprios pensamentos é uma construção feita principalmente em sala de aula. E é dessa forma que há esperança diante de problemas que assolam nossa sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-Educação Leitura no subsolo.** [S.I.]: Cortez Editora, 2018.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** [S.I.]: Cortez Editora, 2010.

BISSE, Jaqueline de Meira (org. ). **Espaço e Tempo na Educação Integral em Campinas: Narrativas da Emefei Padre Francisco Silva.** 1. ed. [S.I.]: Editora Appris, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia (Edição especial).** [S.l.]: Paz e Terra, 2021.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília- DF. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versao-final\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versao-final_site.pdf). Acesso em: 17 de outubro de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/media/seb/pdf/dcn\\_educacao\\_basica\\_nova.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/media/seb/pdf/dcn_educacao_basica_nova.pdf). Acesso em: 17 de outubro de 2025.

QEDU. Portal de dados sobre educação. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/35088663-francisco-silva-padre-emef>. Acesso em: 17 de outubro de 2025.

ROSAS DE PRATA. G.C.R.E.S ROSA DE PRATA. Instagram: @rosadeprata.bateriaterremoto. Disponível em <https://www.instagram.com/rosadeprata.bateriaterremoto/>. Acesso em: 17 de outubro de 2025.

CASA DE CULTURA TAINÃ. **Centro de Documentação e Memória: Casa de Cultura Tainã - Rede Mocambos.** Disponível em: <https://tainamemoria.taina.net.br/>. Acesso em: 17 de outubro de 2025.